

## Implicações

E o que tudo isto tem a ver com a construção da linguagem escrita e falada na escola? Tem a ver que o nosso cérebro desenvolve suas sinapses através das interações com o meio, e estas acontecem mediadas pelas nossas estruturas corporais/orgânicas, possibilitando através destas interações, a construção de novas abstrações. Então, a dinâmica do movimento é relevante no processo de aprender.

A criança não está conseguindo melhorar seu processo de aprendizagem nas atuais condições que a maioria das escolas oferecem? Podem ser inúmeras as razões: falta de concentração decorrente de uma limitação da visão; hiperatividade que se rebela contra a imobilidade; agressividade e transferência de condições de vida para o ambiente da escola, enfim, as razões são inúmeras e sua listagem seria por demais extensa, sendo que algumas circunstâncias fogem da competência do professor na sala de aula.

Entretanto, uma razão é da responsabilidade do docente. Sua convivência ao padrão de imobilidade que os alunos são submetidos na organização escolar. Um aspecto sobre a natureza evolutiva da humanidade é a de que o organismo humano possui uma capacidade de... *auto-organização*... (Morin, 1997 p.43). Comparar-se um organismo humano ao desenvolvimento de uma máquina é empobrecer a riqueza que a natureza levou milhões de anos para dotar nossas estruturas. Uma máquina possui um tempo de funcionamento baseado na *qualidade* de seus componentes e na *substituição* dos mesmos por componentes novos quando acontece alguma irregularidade. Um organismo trabalha com a constante *reorganização* de suas estruturas próprias para enfrentar as mudanças de ambiente.

Seguindo-se este princípio, a reorganização acontece graças à capacidade de movimento e das versatilidades que o mesmo proporciona ao organismo. Todos os fatores citados acima, limitantes aos organismos das crianças, são importantes nas dificuldades que as mesmas apresentam. Imobilizá-las apenas pioraria alguns casos. Proporcionar experiências de movimento, em qualquer momento nas aulas, possibilitará aos organismos destes infantes elementos concretos para iniciar um processo de reorganização de suas leituras de mundo às exigências que o meio está lhe fazendo, uma vez que se encontram numa etapa de desenvolvimento em que o movimento é parte vital de sua auto-organização.

E qual a relação de tudo isso com a educação física? Se os profissionais desta disciplina não perceberem as relações possíveis e neces-

sárias com a leitura e escrita muito pouco conseguir-se-á avançar. Mas este é um processo de reorganização não só da área como também de cada profissional. A área da educação física tem um aspecto paradoxal... se um profissional desejar ele pode trabalhar os seus alunos como *máquinas em busca de performance*. O problema é que *seres humanos não são máquinas*. E este é o paradoxo da educação física, *posso lidar com o ser humano como máquina, ele responde e produz...mas ele é muito mais do que isto*. Se o professor de educação física trabalhar apenas com o componente de saúde do corpo e desconsiderar os aspectos cognitivos e subjetivos na construção do movimento, estará desrespeitando a capacidade mental de seus alunos e desconsiderando o esforço que a natureza fez para construir um organismo capaz de abstrações. Que tipo de abstrações são construídas numa aula de educação física? Ou será que como profissionais realmente partilha-se da crença de que o movimento não influencia na construção das subjetividades humanas? Se o movimento é mera repetição, porque trabalhar com um organismo capaz de realizar operações mentais?

E afinal, se a leitura e a escrita também fazem parte de um processo de comunicação, este acontece entre sujeitos que comunicam-se mediante a inter-relação de seus corpos, então a educação física tem muito a ver com tudo isto. Nenhuma mensagem de um indivíduo chega a outro senão através da concretização mediada pelo seu corpo (Humphrey, 1995). Hoje em dia qualquer indivíduo pode enviar mensagens para qualquer parte do mundo utilizando-se de um computador. Mas para que a idéia passe de sua mente para os sinais digitais do mesmo ela precisa ser *mediada* pelo seu corpo (seja através dos dedos do teclado, seja através de sua voz). Hoje nos comunicamos das mais variadas formas, mas durante séculos nossa comunicação restringiu-se às nossas limitações corporais.

Pode-se ter uma idéia da velocidade com que as mudanças que vivenciamos hoje acontecem num ritmo alucinante, cujos impactos algumas vezes passam despercebidos, através do seguinte exercício de reflexão: grande parte da existência da humanidade aconteceu nas cavernas (Tofler, 1978). Tomando-se o tempo de existência humana da ordem de 500.000 anos (o que é um fato parcial) e dividindo por 65 anos, neste caso tomando-se este número como a base de tempo para uma geração (que não é de todo verídico, uma vez que aconteceram inúmeras alterações nos períodos da história), teria-se um número de aproximadamente 800 gerações. Deste total, 650 gerações foram passadas nas cavernas e a comunicação era essencialmente corporal. Tal